

Auriculoterapia com Agulhas para Melhora da Qualidade de Vida em Pacientes com Câncer: Revisão Integrativa

Auriculothrapy With Needles to Improve the Quality of Life of Cancer Patients: An Integrative Literature Review

La Acupuntura Auricular y la Calidad de Vida de Pacientes con Cáncer: Revisión Integradora

Elizabeth Tischenberg Aguiar Vallim¹; Larissa Marcondes²; Aneis Louise Peres³; Jéssica Fitz Pierin⁴; Jorge Vinicius Cestari Felix⁵; Luciana Puchaski Kalinke^{6*}

Como citar este artigo:

Vallim ETA, Macondes L, Peres AL, *et al.* Auriculoterapia com Agulhas para Melhora da Qualidade de Vida em Pacientes com Câncer: Revisão Integrativa. *RevFundCareOnline*.2019.out./dez.; 11(5):1376-1382. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1376-1382>

ABSTRACT

Objective: The study's goal has been to identify in the literature the use of auriculothrapy with needles as an intervention to improve cancer patients' life quality. **Methods:** It is an Integrative Literature Review of articles published in Portuguese, English, Spanish and/or German, available in full at the databases VHL, CAPES, CINHAI, PubMed, Web of Science and Scopus. The study was carried out in January 2017. The descriptors employed were cancer, neoplasms, auriculothrapy, ear acupuncture, and auricular acupuncture, and six studies were then selected. **Results:** The use of auricular therapy with needles as interventions in the clinical symptoms due to cancer and its treatment, as well as in the improvement of the domains affected in people's life quality have indicated satisfactory evidence. **Conclusion:** The evidences have identified an improvement in the quality of life of oncology patients that underwent auriculothrapy with needles, therefore, this intervention is a safe, effective and economical complementary therapy, which is very well accepted by the patients.

Descriptors: Cancer, Neoplasms, Auriculothrapy, Ear Acupuncture, Auricular Acupuncture.

¹ Enfermeira, Mestre Profissional em Enfermagem do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná/PPGENF/UFPR. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: elizabethvallim@yahoo.com.br

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná/PPGENF/UFPR. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: marcondes.lari@gmail.com

³ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná /UFPR. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: aneperes44@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná/ UFPR. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: jessicapierin95@gmail.com

⁵ Graduada em Enfermagem. Livre docente pela Universidade Federal de São Paulo. Professora Titular da Universidade Federal de São Paulo. Universidade Federal de São Paulo.

⁶ Enfermeira, Doutora em Ciências, Professora do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná/PPGENF/UFPR. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: lucianakalinke@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura o uso da auriculoterapia com agulhas como intervenção para melhoria da qualidade de vida de pacientes com câncer. **Método:** Revisão integrativa de artigos publicados em português, inglês, espanhol e/ou alemão, disponíveis na íntegra nas bases de dados BVS, CAPES, CINHALL, PUBMED, WEB of SCIENCE e SCOPUS. A pesquisa ocorreu no período de janeiro de 2017. Foram utilizados os descritores câncer, neoplasia, auriculoterapia, acupuntura orelha e acupuntura auricular, sendo selecionados seis estudos. **Resultados:** O uso da auriculoterapia com agulhas como intervenções nos sintomas clínicos decorrentes do câncer e de seu tratamento bem como na melhoria dos domínios afetados na qualidade de vida apontou evidências satisfatórias. **Conclusão:** As evidências identificaram melhora na qualidade de vida de pacientes oncológicos que foram submetidos a auriculoterapia com agulhas e que esta intervenção é uma terapia complementar segura, eficaz e econômica, muito bem aceita pelos pacientes.

Descritores: Câncer, Neoplasia, Auriculoterapia, Acupuntura orelha, Acupuntura auricular.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la producción disponible relacionada al uso de la acupuntura auricular como intervención para la mejora de la calidad de vida de pacientes con cáncer. **Método:** Revisión integrativa de literatura con búsqueda en bases electrónicas y bibliotecas virtuales BVS, CAPES, CINHALL, PUBMED, WEB of SCIENCE y SCOPUS En el período de enero de 2017 con los descriptores cáncer, neoplasia, auriculoterapia, acupuntura o acupuntura auricular y acupuntura auricular, la acupuntura auricular y la acupuntura auricular. La revisión integrativa propuesta tuvo lugar en seis etapas distintas y complementarias. **Resultados:** Se identificaron seis artículos con evidencias satisfactorias de las intervenciones en los síntomas clínicos inherentes al cáncer y su tratamiento que demostraron impactos positivos de la auriculoterapia como intervención. **Conclusión:** Los estudios relacionados con el tema son escasos, apuntan una realidad científica poco explorada. Un número mayor de estudios clínicos debe ocurrir para fortalecer las evidencias de las intervenciones terapéuticas efectivas, subsidiar la práctica y asegurar asistencia cualificada.

Descriptorios: Câncer, Neoplasia, Auriculoterapia, Acupuntura oreja, Acupuntura auricular.

INTRODUÇÃO

No Brasil o câncer é um problema de saúde pública cujo controle e prevenção devem ser priorizados em todo país. Diagnósticos predominantemente são realizados em estágios avançados da doença e geram consequência na Qualidade de Vida (QV) dos pacientes. Porém, quando ocorre a identificação nos estágios iniciais da doença, há diminuição da morbidade e sintomatologia relacionada ao tratamento.¹

O tratamento oncológico vastamente utilizado para estes pacientes é a quimioterapia antineoplásica; agentes químicos variados, agem com a finalidade curativa, ou paliativa. Por ser um tratamento sistêmico, acaba acometendo células sadias do corpo o que ocasiona efeitos colaterais.² O aparecimento destes dependem do agente quimioterápico, da quantificação da dosagem, da duração do tratamento, e dos fármacos utilizados, bem

como, da condição do paciente.³ Os efeitos colaterais tem duração e intensidades variadas, podem ser transitórios ou permanentes, cessar juntamente com o ciclo quimioterápico ou acompanhar os pacientes por diversos meses e anos.⁴

A reabilitação do paciente com câncer é considerada uma das áreas de maior relevância para as ciências da saúde. O uso das terapias complementares vêm aumentando com a procura de melhores adequações na prevenção e no controle dos efeitos colaterais para pacientes em tratamento de câncer, auxiliando no desaparecimento e/ou diminuição das complicações decorrentes da doença, para a melhoria da QV.^{5,6,7}

A compreensão da QV se dá a partir da avaliação subjetiva dos processos da doença e da recuperação. Esta é definida pela *World Health Organization (WHO)*, como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.⁸ É um termo difícil de definir, inclui uma variedade de condições que traz impacto na percepção do indivíduo, em suas emoções e comportamentos relacionados ao funcionamento diário, interferindo na condição de saúde.

Espera-se que medidas quantitativas possam auxiliar na definição de ações que deem prioridade a QV e possam guiar estratégias de intervenções terapêuticas.⁹ Neste vetor, que as terapias complementares têm recebido atenção ao atuar paralelamente ao tratamento convencional, com resultados significativos na diminuição dos sintomas relacionados ao tratamento e da doença nos pacientes com câncer.¹⁰

Particularmente entre as terapias alternativas complementares (TACs) a acupuntura é uma forma de terapia milenar dentro da Medicina Tradicional Chinesa que utiliza agulhas para estimulação de pontos determinados, chamados acupontos para prevenção, manutenção ou restauração da saúde. O estímulo nas fibras sensitivas do sistema nervoso periférico (SNP) causado pela acupuntura, desencadeia uma transmissão elétrica nos neurônios que ao chegar no sistema nervoso central (SNC) provoca a liberação de substâncias como: endorfina, cortisol, dopamina, serotonina e noradrenalina, que são possíveis de causar bem-estar.¹¹

A auriculoterapia com agulhas, tem indicação na prática clínica, como um método eficaz no controle de efeitos adversos, controlando sinais e sintomas comuns de pacientes com câncer que receberam tratamento oncológico.^{12,13}

Portanto o objetivo desse estudo foi identificar na literatura o uso da auriculoterapia com agulhas como intervenção para melhoria da QV de pacientes com câncer.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A Revisão Integrativa da Literatura se desenvolve com significativa sistematização e análises de pesquisas

científicas, oferecendo, um panorama da produção dos achados científicos para conhecer a evolução de um tema clínico específico ao longo de um determinado tempo.¹⁴

A revisão integrativa proposta aconteceu no cumprimento das etapas a seguir¹⁵: identificação do tema e definição de uma questão norteadora; seleção da amostragem dos estudos; categorização dos estudos; análise dos estudos inclusos na pesquisa; interpretação dos resultados e a apresentação dos dados na revisão ou a síntese do conhecimento.

Para o delineamento do estudo formulou-se a questão: “Os estudos que apontam o uso da auriculoterapia com agulhas aos pacientes com câncer, em tratamento oncológico, apresentam resultados para melhora da qualidade de vida?”. A busca bibliográfica ocorreu durante o mês de janeiro de 2017, nas bases de dados eletrônicas: Portal Capes, CINAHL - *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*, Scopus, *Web of Science*, PUBMED-*National Library of Medicine*, Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), MEDLINE- *Literatura Internacional em Ciências da Saúde*, LILACS- *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* e BDNF- *Base de Dados de Enfermagem* (BDNF).

A operacionalização desta pesquisa iniciou com uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e dos Termos do *Medical Subject Headings* (MeSH), da *National Library*, com os operadores booleanos AND e OR, configurando de forma controlada a busca, pela seguinte combinação: (*cancer OR neoplasms*) AND (*auriculotherapy OR “acupuncture ear” OR “auricular acupuncture”*). Não foi utilizado o descritor “qualidade de vida” por restringir os achados na busca e por se entender que a qualidade de vida estaria implícita nos artigos encontrados.

Definiram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, disponíveis eletronicamente, em português, inglês, espanhol e/ou alemão, cujos resultados privilegiaram a temática da auriculoterapia com agulhas relacionada à qualidade de vida em pacientes com idade maior ou igual a 18 anos com câncer; sem distinção de nível de evidência. Foram excluídos publicações duplicadas e artigos sem resumo.

Para o desenvolvimento da etapa de sumarização e consequente arranjo organizacional foi utilizado o instrumento adaptado¹⁰, que identifica a publicação pelo título do estudo, nome do periódico, ano da publicação, objetivo, método, resultados e implicações, juntamente com os critérios de avaliação de estudos de QV e suas características metodológicas.

Posteriormente, realizou-se uma triagem dos artigos para composição da amostra. As etapas de identificação, seleção e elegibilidade da amostra do estudo estão descritas na figura 1 (Figura 1, baseada nos critérios do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis - PRISMA statement*).¹⁶

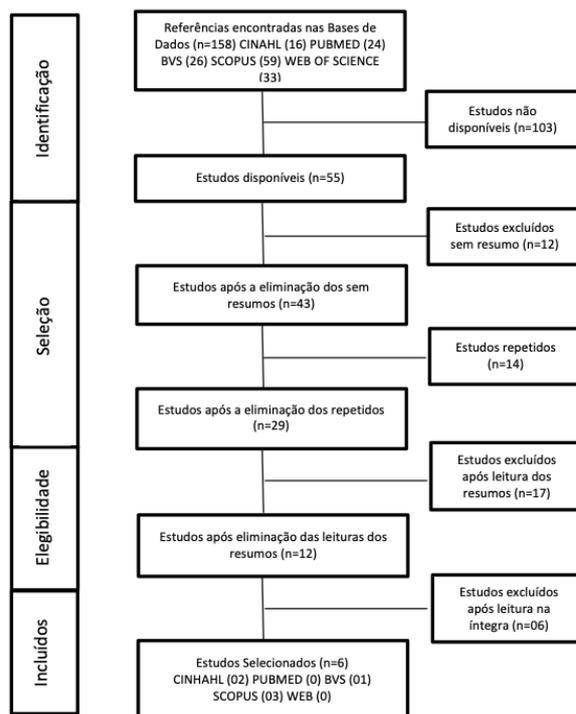


Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos científicos

Todas as etapas de seleção dos estudos foi revisada por pares, sendo a amostra final composta por seis artigos. Após foi realizada uma matriz para agrupar os seguintes componentes: título do estudo, nome do periódico, ano da publicação, objetivo, método, resultados e implicações.

Os dados foram sistematizados e agrupados nas seguintes categorias: auriculoterapia com agulhas como terapia complementar no auxílio dos efeitos colaterais do câncer e do tratamento e a implicação da auriculoterapia com agulhas na qualidade de vida. Esta categorização visa à síntese, para que os pesquisadores obtenham um novo entendimento do fenômeno de busca científica e subsequente aplicabilidade.¹⁷ Em relação aos aspectos éticos do estudo, respeitou-se a autoria de todos os artigos estudados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra desta revisão foi composta de seis estudos. Dentre os artigos selecionados para análise (Tabela 1), todos estão na língua inglesa, quatro eram europeus, sendo o artigo A1 desenvolvido no *Institut Gustave Roussy, Villejuif*, na França; o artigo A2 no centro *James Cook University Hospital, Middlesbrough, United Kingdom (UK)*; artigos A3 e A4 foram desenvolvidos no *Lynda Jackson Macmillan Centre e Mount Vernon Cancer Centre (UK)*, na Inglaterra, respectivamente; artigo A5 desenvolvido em *Maryland, USA*; artigo A6 em *New York, USA*. Embora não se tenha delimitado um recorte temporal na busca bibliográfica, estes foram publicados entre os anos de 2003 a 2014 em

periódicos da área médica.

Verificou-se que a abordagem metodológica utilizada nos artigos A1 e A6 foram estudos clínicos randomizados, ambos caracterizados como evidência nível 2. Os artigos A2 estudo de coorte prospectivo, o A3, A4, A5 foram estudos observacionais, com evidência nível 3. Na Tabela 1 é possível observar os estudos de acordo com os critérios descritos.

Tabela 1 - Distribuição de artigos analisados na revisão segundo ano, país, objetivo, características metodológicas e resultados/desfechos. Curitiba-PR, Brasil, 2017.

Título Nome do periódico Ano	Autor principal País Idioma	Objetivo	Características metodológicas	Resultados Implicações
A1 - Analgesic Effect of Auricular Acupuncture for Cancer Pain: A Randomized, Blinded, Controlled Trial. Journal of Oncology 2003	David Alimi França Inglês	Examinar a eficácia da acupuntura auricular na diminuição da intensidade da dor em pacientes com câncer.	Estudo Clínico Randomizado com um grupo (pontos auriculares com detecção de resposta eletrodermal) e dois grupos com a realização de pontos placebo, um com agulha e o outro com fixação de sementes.	Foi observada a diminuição na intensidade da dor medida pela escala VAS representando um claro benefício da Auriculoterapia com agulhas para estes pacientes com câncer que estão com dor.
A2 - Auricular acupuncture: a novel treatment for vasomotor symptoms associated with luteinizing-hormone releasing hormone agonist treatment for prostate cancer. BJU International 2008	Christopher Harding Inglaterra Inglês	Avaliar o papel da acupuntura auricular em homens que receberam hormônio luteinizante Hormônio liberador para carcinoma de próstata.	Estudo de coorte prospectivo, selecionados 60 pacientes com câncer de próstata, idade média de 74 anos e fazendo tratamento com hormônios. Consentiram ao tratamento com auriculoterapia com agulhas por 10 semanas, para avaliar a gravidade dos sintomas antes e depois do tratamento.	Todos os homens completaram o tratamento sem eventos adversos 95% dos pacientes relataram a diminuição na severidade dos sintomas.
A3 - NADA Ear Acupuncture for Breast Cancer Treatment-Related Hot Flashes and Sweats: An Observation Study. Medical Acupuncture 2012	Beverley de Valois Inglaterra Inglês	Avaliar a viabilidade do Programa Nacional de Acupuntura para Desintoxicação (NADA), protocolo de acupuntura de orelha em cinco pontos, para reduzir e melhorar o bem estar físico e emocional de mulheres com câncer de mama em tratamento adjuvante.	Estudo observacional. Incluiu mulheres com câncer de mama, com aproximadamente 35 anos de idade, fazendo tratamento com tamoxileno. Cinquenta participantes foram submetidos ao tratamento com auriculoterapia com agulhas, por oito semanas, usando o protocolo NADA.	O protocolo de mostrou melhor clínica nos quadros de ansiedade, medo, humor, concentração, problemas de sono, sintomas somáticos e vasomotores.
A4 - Improving Well-Being of Prostate Cancer Survivors Using the NADA Acupuncture Protocol: A Clinical Outcome Study. Medical Acupuncture 2015.	Beverley de Valois Inglaterra Inglês	Avaliar a viabilidade do Programa Nacional de Desintoxicação da Acupuntura, protocolo de acupuntura de orelha em cinco pontos, para melhorar o bem estar em homens com câncer de próstata.	Estudo observacional. Incluiu homens diagnosticados com câncer de próstata com aproximadamente 35 anos de idade, sem recida ou metástases, em fase de tratamento do câncer experimentado sintomas ou efeitos colaterais. Vinte pacientes completaram durante oito semanas o tratamento com auriculoterapia com agulhas, usando o protocolo NADA.	Houve melhorias na qualidade de vida dos pacientes, no trabalho, sono, humor, concentração. Nenhum efeito adverso foi relatado.
A5 - Auricular Acupuncture in the Treatment of Xerostomia. Journal of Chinese Medicine 2005	Warren M. Morganstein Estados Unidos Inglês	Conduzir o entendimento de uma nova proposta de tratamento de acupuntura para xerostomia.	Estudo observacional. Sete pacientes com xerostomia posterior à radioterapia de pescoço foram encaminhados ao autor para acupuntura. Seis dos pacientes foram submetidos a cirurgia antes de receber radioterapia, cinco para carcinoma de células escamosas da língua e um para carcinoma de células escamosas de orelha. O sétimo paciente recebeu radioterapia sem cirurgia para o câncer nasofaríngeo.	Os resultados excederam as expectativas do autor com todos os pacientes. Foram relatados aumento no fluxo salivar, da capacidade de se alimentar com uma variedade maior de alimentos. O autor concluiu que a acupuntura apresentou melhora na qualidade de vida.
A6 - Pilot study of acupuncture for the treatment of joint symptoms related to adjuvant aromatase inhibitor therapy in postmenopausal breast cancer patients. J Cancer Surviv 2007	Katherine Crew Estados Unidos Inglês	Analisar o maior grau de dor antes e depois da acupuntura e se esta é um procedimento seguro e eficaz para tratar as artralgias provenientes do tratamento com inibidores da aromatase utilizado em mulheres pós-menopausa com câncer de mama.	Estudo Clínico Randomizado em mulheres pós-menopausa com câncer de mama em estágio inicial com dor músculo-esquelética auto-relatada foram randomizadas em um estudo cruzado para receber acupuntura duas vezes por semana durante 6 semanas, seguido por observação ou vice-versa.	Os pacientes relataram que a acupuntura trouxe alívio e redução dos sintomas relacionados aos inibidores da aromatase e melhora na capacidade funcional. O estudo sugere que a acupuntura é um método farmacológico favorável no alívio da dor e rigidez articular causada pelos inibidores de aromatase.

no uso da auriculoterapia com agulhas, promovendo melhora dos sintomas e dos efeitos colaterais relacionados ao tratamento para o câncer e na QV, estes foram divididos em duas categorias para melhor compreensão: a) Auriculoterapia com agulhas como terapia complementar no auxílio dos efeitos colaterais do câncer e do tratamento, tais como: diminuição da dor em pacientes, melhora da xerostomia após radioterapia em pacientes com câncer de pescoço e melhora da artralgia causada por inibidores de aromatase em mulheres com câncer de mama; b) Implicação da auriculoterapia com agulhas na qualidade de vida, com os temas: avaliação do bem estar geral nos domínios físicos e psicológicos de homens com câncer de próstata, avaliação do bem estar físico e emocional em mulheres com câncer de mama em tratamento adjuvante com calorões e suores noturnos.

Dentre os selecionados, sumarizados e analisados no presente estudo, nenhum foi de produção nacional e nem produzidos por Enfermeiros, mesmo que estes já tenham esta prática regulamentada pelo Ministério da Saúde, através da Portaria nº 971/200. O Conselho Federal de Enfermagem foi um dos primeiros conselhos a reconhecer as práticas complementares e considera-a como uma especialização da área. A Resolução COFEN 283/2003: “Fixa regras sobre a prática da Acupuntura pelo enfermeiro e dá outras providências”.¹⁸

A reabilitação do paciente com câncer é considerada uma área de relevância para as ciências da saúde, entre elas a enfermagem. O manejo dos sintomas decorrentes da doença e do tratamento proposto pelo uso da auriculoterapia podem ser realizados pelos profissionais de saúde que os assistem.¹⁸

A auriculoterapia agulhada é uma terapia complementar que auxilia tanto as alterações relacionadas aos domínios físicos, com doenças que necessitam de controle da dor, endocrinometabólicas ou inflamatórias, como também nos domínios emocionais, como ansiedade, depressão, angústia.^{10,12,19,20}

Pesquisas recentes^{21,22}, avaliaram os danos psicossociais em pacientes com câncer em tratamento quimioterápico e os impactos causados pelo diagnóstico, correlacionado aos sintomas depressivo-ansiosos e QV. Isto reforça, que a reabilitação do paciente com câncer é um processo contínuo e integral, com a finalidade de maximizar as capacidades dos indivíduos dentro das limitações impostas pela doença e pelo tratamento.⁷ Os profissionais devem assisti-los dentro dos domínios e conhecê-los para oferecer as diversas terapias e auxiliá-los neste processo. Avaliando os artigos da presente amostra optou-se por caracterizá-los em duas categorias: auriculoterapia com agulhas como terapia complementar no auxílio dos efeitos colaterais do câncer e do tratamento; e a Implicação da auriculoterapia com agulhas na qualidade de vida.

Todos os artigos da pesquisa apontaram bons resultados

Auriculoterapia com agulhas como terapia

complementar no auxílio dos efeitos colaterais do câncer e do tratamento

A dor está entre os efeitos colaterais presentes em ambos os contextos, doença e tratamento. Segundo a *International Association for the Study of Pain* (IASP) esta é definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável que pode estar associada a lesão real ou potencial.²³ Os pacientes oncológicos em tratamento exibem uma prevalência de dor crônica em 30% a 50% dos casos, podendo aumentar para 70% a 90% nos pacientes com câncer avançado.²³

O manejo inadequado da dor favorece a outros sintomas como efeitos depressivos, ansiedade, além de prejudicar funções cognitivas, afetar atividades diárias e sociais, promover distúrbios do sono, diminuindo com isso sua QV.²³ Para tratamento da dor do câncer são utilizados fármacos e intervenções não farmacológicas como cirurgias, radioterapias e fisioterapia; assim como técnicas psicológicas e acupuntura, estas duas últimas são intervenções pouco utilizadas por falta de indicação e disponibilização dos centros de tratamento especializados.^{3, 7, 23}

O artigo A1 realizou um estudo comparando o grupo de auriculoterapia com agulha aplicada nos pontos com sinal eletrodermal, (que é uma resposta de condutividade da pele, também denominada resposta galvânica da pele)²⁴ com dois grupos, um que utilizou agulhas e outro sementes de mostarda, em pontos placebo, para a redução da dor em pacientes oncológicos. Concluiu-se que houve diminuição de 36% da dor no grupo que recebeu a auriculoterapia com agulha nos pontos com sinal eletrodermal após dois meses de tratamento²⁴.

O artigo A6 realizou um estudo que verificou a eficácia e a segurança da auriculoterapia com agulhas na redução dos sintomas da dor articular ocasionadas por inibidores de aromatase aplicado em dois grupos. Um grupo recebeu a intervenção por seis semanas seguida de observação, no outro foi realizado a observação para posterior aplicação da intervenção. O alívio moderado da dor foi apontado em 64% dos pacientes e 71% referiram alívio moderado do estresse.²⁵

Outro efeito encontrado foi a xerostomia no artigo A5, que é definida como sensação individual e pessoal de boca seca, pode ou não estar relacionada com a produção da quantidade e da qualidade da saliva. Além do desconforto causado pela sensação de boca seca, também pode causar dificuldade de deglutição e de articular palavras, assim como favorecer infecções bucais e dentárias, lesões na cavidade oral e dor decorrente da secura da mucosa.²⁶

A xerostomia pode causar desconforto físico e pode gerar impactos sociais. Os sintomas relacionados no parágrafo anterior podem favorecer o isolamento social e influenciar no conforto e o bem-estar do paciente e consequentemente piora na QV. Nos pacientes com câncer, ela pode ser causada pela quimioterapia, pela radioterapia

ou pelo uso de terapias combinadas como a combinação da quimioterapia juntamente com a radioterapia. Vários tratamentos são utilizados para o manejo da xerostomia; entre eles, o tratamento tópico como o uso de substitutos salivares, gomas de mascar, gel lubrificante, pastilhas estimulantes e outros.²⁶

O artigo A5 traz a auriculoterapia com agulhas como tratamento em pacientes portadores de xerostomia causada por irradiação para aumentar o fluxo salivar. Os autores propõem a aplicação de agulhas em três pontos auriculares, bilaterais e um ponto extra bilateral no dedo indicador, também foi utilizado hortelã para ajudar estimulação do fluxo salivar. Como resultado houve melhora: na diminuição dos sintomas, na deglutição, para falar por períodos mais longos e a diminuição da necessidade de tomar água durante a noite. O estudo mostrou que a auriculoterapia melhorou a produção salivar, com seu aumento, mesmo não chegando ao basal de antes da irradiação, os pacientes também apontaram melhora no bem estar físico, emocional e cognitivo aumentando sua QV.²⁷

Os artigos A2, A3 e A4 utilizaram a auriculoterapia com agulhas para examinar a melhora das ondas de calor e suores noturnos. Tais sintomas são frequentemente encontrado como consequência do tratamento hormonal utilizado e padronizado nos casos de câncer de próstata, mama e endométrio. A hormonioterapia é um tratamento que atua na produção de hormônio ou na maneira do hormônio agir sobre as células tumorais, porém, este tratamento acarreta efeitos colaterais como disfunção erétil, diminuição da libido, calorões e sudorese noturna entre outros, diminuindo com isso a qualidade de vida destes pacientes.⁶

Referente as ondas de calor e suores noturnos, o artigo A2 aponta que 95% dos pacientes referiram diminuição significativa dos sintomas; no artigo A3, os pacientes destacaram melhora dos sintomas e na frequência dos mesmos; e no artigo A4 os resultados demonstraram-se melhores clínica e estatisticamente significativos.^{19, 28, 29}

Os artigos A2 e A3 trouxeram também o sintoma distúrbios do sono. Pacientes com câncer apresentam frequentemente esta manifestação que pode se apresentar em todas as fases da doença, apresentando uma incidência de aproximadamente 30% a 50%, considerando que na população em geral esta se apresenta na casa dos 15%.³⁰ O sono de má qualidade pode causar sintomas de ordem física e cognitiva como diminuição da concentração, cansaço, ansiedade, irritação, nervosismo entre outros, impactam negativamente na QV.⁴ Os artigos A2 e A3 apontaram melhora significativa dos distúrbios do sono, com o uso da auriculoterapia.^{28, 29}

Implicação da auriculoterapia com agulhas na qualidade de vida

A QV dos pacientes é impactada diariamente

pelos sintomas decorrentes do câncer e do tratamento quimioterápico. O afastamento das atividades de trabalho ou ambiente familiar para tratamento associado ao trauma emocional que o diagnóstico da doença traz, somado ao medo do tratamento, pode trazer um efeito negativo na vida dos pacientes.⁵

O tratamento quimioterápico altera as funções físicas, emocionais e sociais dos pacientes. No entanto, as intervenções usuais utilizadas pelos profissionais que os assistem, para minimizar estes efeitos estão relacionadas aos aspectos físicos. A auriculoterapia com agulhas pode intervir de forma positiva nas alterações relacionadas aos domínios físicos, emocionais, no desempenho pessoal e QV global. Quanto ao domínio emocional, a depressão e a ansiedade são frequentes nos pacientes com câncer e causam um impacto significativo na sua QV.²¹

O artigo A2 utilizou o questionário *Measure Yourself Concerns and Well-being (MYCAW)*, para verificação e avaliação de sintomas de queixas de saúde e bem-estar geral, 95% dos pacientes destacaram redução dos sintomas físicos e melhora nos domínios psicológicos afetados como a depressão, ansiedade e ataque de pânico, todos os resultados foram estatisticamente significativos.²⁸

A depressão tem como principais características sentimento de vazio e tristeza, perda de prazer e interesse por atividades e ambientes, fadiga, cansaço excessivo e alterações psicomotoras. A ansiedade é caracterizada por dificuldade de concentração, distração, receio de perder o controle e enfrentar situações, comportamentos de fuga, irritabilidade entre outras.³¹

O artigo A3 utilizou a auriculoterapia com agulhas com 50 pacientes e constatou que seis domínios dos nove avaliados no questionário *Wonem's Health Questionnaire (WHQ)*, destacaram modificações significativas na ansiedade/medos; concentração/memória e humor depressivo, comprovando melhora da saúde física e mental destes pacientes.²⁹ O artigo A4 utilizou o instrumento SF-36 (*Health Survey-36*) o qual avalia oito domínios sendo físico e psicológico e alcançou resultados significativos na diminuição dos sintomas que acometem a vida diária, o trabalho, a vida social, o sono, o humor, a concentração resultando a melhora na QV.¹⁹

As intervenções com efeitos emocionais verificadas nos estudos analisados nesta revisão integrativa envolveram estratégias de comunicação com o paciente para avaliar sobre a utilização da auriculoterapia como terapia complementar. Dois artigos A3 e A4 apresentaram a oportunidade aos pacientes em discutir sobre preocupações ou experiências de auriculoterapia com agulhas anteriores relevantes aos pacientes, com os profissionais que aplicavam a auriculoterapia com agulhas, para diminuir suas inquietações.^{19, 29}

Quanto ao uso da técnica de auriculoterapia utilizando agulhas, todos os artigos referiram ser bem tolerada. O artigo A3 relatou que alguns participantes referiram o

agulhamento desconfortável ou doloroso e um participante referiu um ponto extremamente doloroso refletindo na consequência de não permitir ser agulhado. Ocasionalmente ocorreram pequenos sangramentos em alguns locais do agulhamento.²⁹ No artigo A6, 73% dos pacientes relataram recomendar a auriculoterapia com agulhas a um amigo.²⁵

CONCLUSÕES

Com análise dos artigos observou resultados de melhora significativa dos sintomas após a auriculoterapia com agulhas, entre eles diminuição da dor, calorões, suores noturnos, ansiedade/medo, humor deprimido, memória/concentração, problemas no sono, sintomas somáticos e vasomotores e xerostomia; conseqüentemente proporcionando diminuição na interferência de sintomas na vida diária, social e no trabalho, melhorando a QV.

Associada a melhora na QV concluiu-se que esta intervenção é uma terapia complementar segura, eficaz e econômica, muito bem aceita pelos pacientes. Estes estudos apresentaram evidências significativas, destacando a continuidade do uso em pacientes submetidos a tratamentos oncológicos.

Os instrumentos utilizados expuseram diferentes métodos de mensuração da QV dos pacientes, com isso destaca-se a importância da escolha correta desses instrumentos, pois este poderá comprometer dados comparativos das evidências. Um número maior de estudos clínicos deve ocorrer para fortalecer as evidências das intervenções terapêuticas efetivas, subsidiar a prática e assegurar assistência qualificada.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama do Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.
2. Santos LPA, Melo MRS, Pereira CU. Incidência de náuseas e vômitos no pós-operatório imediato dos pacientes neurocirúrgicos. *Scientia Plena* [Internet]. 2012 [acesso em 2017 Jan 12];8(3). Disponível em: <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/891/453>
3. Schein CF, Marques AR, Vargas CL, Kirsten VR. Efeitos Colaterais da Quimioterapia em pacientes Oncológicos Hospitalizados. *Disc Scientia* [Internet]. 2006 [acesso em 2017 Jan 12];7(1):101-7. Disponível em: <http://sites.unifra.br/Portals/36/CSAUDE/2006/efeitos.pdf>
4. Freire MEM, Sawada NO, França ISX, Costa SFG da, Oliveira CDB. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer avançado: uma revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2014 [acesso em 2017 Jan 12];48(2):357-67. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-357.pdf
5. Garcia SN, Jacowski M, Castro GC, Galdino C, Guimarães PRB, Kalinke LP. Os Domínios afetados na Qualidade de Vida em Mulheres com Neoplasia Mamária. *Rev Gaúch Enferm* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 Jan 9];36(2):89-96. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgefn/v36n2/pt_1983-1447-rgefn-36-02-00089.pdf
6. Santana PXS, Borges JN, Barros AMSM. Qualidade de Vida do Paciente Portador de câncer de Próstata em Hormonioterapia. *Ciênc Biol Saúde Unit* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 Jan 12];2(3):111-28. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/viewFile/1856/1190>
7. Campos MPO, Hassan BJ, Riechelmann R, Giglio AD. Fadiga relacionada ao câncer: uma revisão. *Rev Assoc Med Bras* [Internet].

- 2011 [acesso em 2017 Jan 12]; 57 (2): 211-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v57n2/v57n2a21.pdf>
8. World Health Organization (WHO). The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med [Internet]*. 1995 [acesso em 2017 Jan 12];41(10):1403-9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8560308>
9. Fortunato LA, Santos CM dos, Morales AP, Ricardo EV. Pacientes Portadoras de Câncer de Mama, Submetidas à Radioterapia com Acelerador Linear e Qualidade de Vida. *Persp online: biol & saúde [Internet]*. 2015 [acesso em 2017 Jan 12];19(5):53-62. Disponível em: http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/885/721
10. Nicolussi AC, Picharillo C, Saraiva DA, Paula JM de, Okino L, Sawada NO. Qualidade de Vida e Reabilitação dos Pacientes Oncológicos. *Rev Cultural e Extensão USP [Internet]*. 2012 [acesso em 2017 Jan 12];8:53-65. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rce/article/view/47729/51461>
11. Lupinacci N, Cutolo LRA. Acupuntura e seus diferentes olhares. *Rev Saúde [Internet]*. 2013 [acesso em 2017 Jan 12];5(3):15-22. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/viewFile/726/1146>
12. Yeh CH, Chien LC, Glick RM, Londen G van, Bovbjerg DH. Auricular point acupressure as an adjunct analgesic treatment for cancer patients: a feasibility study. *J Pain Relief [Internet]*. 2015 [acesso em 2017 Jan 12];4(5). Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1524904214001362>
13. Kurebayashi LFS, Gnatta JR, Borges TP, Silva MJP da. Applicability of auriculotherapy in reducing stress and as a coping strategy in nursing professionals. *Rev Latinoam Enferm [Internet]*. 2012 [acesso em 2017 Jan 12];20(5):980-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000500021&script=sci_arttext&tlng=es
14. Souza MT, Silva MD da, Carvalho R de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein [Internet]*. 2010 [acesso em 2017 Jan 12];8(1):102-6. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf
15. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade [Internet]*. 2011 [acesso em 2017 Jan 12];5(11):121-36. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>
16. Mother D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLOS Med [Internet]*. 2009 [acesso em 2017 Jan 12];6(7). doi:10.1371/journal.pmed1000097. Disponível em: <http://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000097#s1>
17. Mendes, KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm [Internet]*. 2008 [acesso em 2017 Jan 12];17(4):758-64. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/3509>
18. Salles LF, Silva MP. Enfermagem e as Práticas Complementares em Saúde. São Paulo: Yendis; 2011.
19. Valois B de, Young TE, Thorpe P, Preston J, Degun T. Improving Well-Being of Prostate Cancer Survivors Using the NADA Acupuncture Protocol: A Clinical Outcome Study. *Medical Acupuncture [Internet]*. 2015 [acesso em 2017 Jan 12];27(3):194-205. Disponível em: <http://online.liebertpub.com/doi/pdf/10.1089/acu.2014.1086>
20. Alimi D, Rubino C, Pichard-Léandri E, Fernand-Brulé S, Dubreuil-Lemaire ML, Hill C. Analgesic Effect of Auricular Acupuncture for Cancer Pain: A Randomized, Blinded, Controlled Trial. *Journal of Clinical Oncology [Internet]*. 2003 [acesso em 2017 Jan 12];21(22):4120-6. Disponível em: <http://ascopubs.org/doi/pdf/10.1200/JCO.2003.09.011>
21. Bergerot CD, Laros JÁ, Araujo TCCF de. Avaliação de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos: comparação psicométrica. *Psico USF [Internet]*. 2014 [acesso em 2017 Jan 12];19(2):187-97. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Cristiane_Bergerot/publication/260124433_Assessment_of_Anxiety_and_Depression_in_Cancer_Patients_A_Psychometric_Comparison_Avaliacao_de_Ansiedade_e_Depressao_em_Pacientes_Oncologicos_Comparacao_Psicometrica/links/541898650cf203f155adb263/Assessment-of-Anxiety-and-Depression-in-Cancer-Patients-A-Psychometric-Comparison-Avaliacao-de-Ansiedade-e-Depressao-em-Pacientes-Oncologicos-Comparacao-Psicometrica.pdf
22. Ruela LO. Efetividade da auriculoterapia na dor de pessoas portadoras de câncer em tratamento quimioterápico: um ensaio clínico randomizado [dissertação]. Alfenas (MG): Universidade Federal de Alfenas; 2017.
23. Miceli AVP. Dor crônica e subjetiva em oncologia. *Rev Bras de cancerol [Internet]*. 2002 [acesso em 2017 Jan 12];48(3):363-73. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_48/v03/pdf/artigo5.pdf
24. Lufego CAF, Schneider RH, Bós AJG. Eficácia da técnica de relaxamento com imagem guiada em pacientes oncológicos submetidos a tratamento quimioterápico. *Sci Med [Internet]*. 2017 [acesso em 2017 Jan 12];27(1). Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/25701/15435>
25. Crew KD, Capodice JL, Greenlee H, Apollo A, Jacobson JS, Raptis G, et al. Pilot study of acupuncture for the treatment of joint symptoms related to adjuvant aromatase inhibitor therapy in postmenopausal breast cancer patients. *J Cancer Surviv [Internet]*. 2007 [acesso em 2017 Jan 12];1:283-91. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18648963>
26. Favaro RAA, Ferreira TNR, Martins WD. Xerostomia: etiologia, diagnóstico e tratamento. *Rev Clin Pesq Odontol [Internet]*. 2006 [acesso em 2017 Jan 12];2(4):303-17. Disponível em: <file:///C:/Users/Larissa/Downloads/aor-1200.pdf>
27. Morganstein WM. Auricular Acupuncture in the Treatment of Xerostomia. *Journal of Chinese Medicine [Internet]*. 2005 [acesso em 2017 Jan 12];(79):5-8. Disponível em: <https://www.dragonrisingacupuncture.com/wp-content/uploads/2012/12/Drymouth.pdf>
28. Harding C, Harris A, Chadwick D. Auricular acupuncture: a novel treatment for vasomotor symptoms associated with luteinizing-hormone releasing hormone agonist treatment for cancer. *BJU International [Internet]*. 2008 [acesso em 2017 Jan 12];103:186-90. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1464-410X.2008.07884.x/full>
29. Valois B de, Young TE, Robinson N, McCourt C, Maher EJ. NADA Ear Acupuncture for Breast Cancer Treatment-Related Hot Flashes and Night Sweats: An Observational Study. *Medical Acupuncture [Internet]*. 2012 [acesso em 2017 Jan 12];24(4):256-68. Disponível em: <http://online.liebertpub.com/doi/pdf/10.1089/acu.2012.0897>
30. Barichello E, Sawada NO, Sonobe HM, Zago MMF. Qualidade do sono em pacientes submetidos à cirurgia oncológica. *Rev Latinoam Enferm [Internet]*. 2009 [acesso em 2017 Jan 12];17(4):481-8. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4028/4778>
31. Ferreira AH, Godoy PBG, Oliveira NRC de, Diniz RAS, Diniz REAS, Padovani RC, et al. Investigação da ansiedade, depressão e qualidade de vida em pacientes portadores de osteoartrite no joelho: um estudo comparativo. *Rev Bras Reumatol [Internet]*. 2015 [acesso em 2017 Jan 12]; 55(5):434-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbr/v55n5/0482-5004-rbr-55-05-0434.pdf>

Recebido em: 19/04/2018

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 06/07/2018

Publicado em: 05/10/2019

***Autor Correspondente:**

Luciana Puchaski Kalinke

Rua Ivo Zanolrenzi, 2538 apto 203 torre 4

Mossungue, Curitiba, PR, Brasil

E-mail: lucianakalinke@yahoo.com.br

Telefone: +55 41 33613765

CEP: 81210-000